



De Santo André para o mundo

Desde 27 de junho de 2008, a centenária vila ferroviária de Paranapiacaba, localizada no alto da Serra do Mar, tornou-se candidata a Patrimônio da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). O lançamento da candidatura contou com a participação de autoridades e representantes de entidades ligadas à questão, à ferrovia e ao patrimônio de Santo André. No ano que vem, o dossiê da candidatura será encaminhado à entidade da ONU. A instituição tem prazo de dois anos para que diversos especialistas na área visitem o local e encaminhem sua apreciação e votação ao Comitê do Patrimônio Mundial, que se reúne em Paris.

Pertinho do céu

Não é à toa que a antiga vila ferroviária, construída pelos ingleses no século 19, recebeu o nome de Paranapiacaba, que, em tupi-guarani, quer dizer "lugar de onde se vê o mar". Essa era a vista apreciada pelos nativos que iam em direção ao antigo povoado de São Paulo. Situada entre o planalto paulistano e o alto da Serra do Mar, a vila ganhou importância histórica ainda no Império, quando o transporte da produção agri-

cola do porto de Santos em direção à vila de São Paulo se intensificou. Na época, para transportar a serra, só mesmo em lombo de uma tropa de burros. Assim, a falta de um meio de transporte mais ágil tornou-se um enorme obstáculo para o desenvolvimento do estado.

Daí, a importância da construção de uma ferrovia que ligasse o interior do estado ao mar. Para transportar os 800 metros de escarpas da Serra do Mar foi feito um sistema baseado em planos inclinados interligados por patamares. Nestes, foram instaladas máquinas fixas que acionavam cabos de aço para sustentar a locomotiva e as composições na subida e na descida da serra.

Entretanto, por causa do aumento do transporte do café do interior até o porto, foi preciso construir uma segunda linha do funicular. A duplicação exigiu um número grande de operários, técnicos e engenheiros no local para atuarem na administração e na manutenção das linhas e dos pátios. Por esta razão, a empresa São Paulo Railway Co., que obteve a concessão dessa estrada de ferro por 90 anos, optou pela construção de uma vila para abrigar seus funcionários, nas proximidades das instalações ferroviárias.

Ares londrinos

A pequena vila de Paranapiacaba parece mesmo com a capital inglesa, graças à arquitetura vitoriana das casas, ao relógio que é uma réplica do Big Ben e até mesmo à neblina constante da região, que lembra o fog londrino. Mas a semelhança não aconteceu por acaso; até porque a São Paulo Railway Co era uma legítima empresa inglesa do século 19, que imprimia sua marca registrada, como as estações em tijolo à vista e passarelas de ferro pintado, em várias cidades nas quais se estabeleceu.

A vila, que nasceu em 15 de maio de 1860, ainda guarda exemplos da arquitetura britânica, como a torre do relógio. O Castelinho, de 1897, com seu estilo vitoriano, era a residência do engenheiro-chefe da Railway. Do alto da colina onde está localizada, o engenheiro inglês em questão observava toda a movimentação do pátio ferroviário. Hoje, o Castelinho abriga o Centro de Preservação da Memória de Paranapiacaba, que reúne objetos e instrumentos de trabalho da época dos ingleses.

De volta ao passado

Além das casas em madeira tipicamente inglesas dos operários da vila, você ainda pode conhecer o Museu Ferroviário, que preserva o sistema original de tração da antiga ferrovia. Aproveite para voltar ao passado dando um passeio de Maria-Fumaça, como eram conhecidas as antigas máquinas a vapor que faziam o serviço pesado. A máquina é uma autêntica inglesa Sharp-Stewart nº 10, de 1867, ano do início da operação da ferrovia em Paranapiacaba.

Há ainda o antigo Mercado, construído em 1899, e o Clube União Lyra Serrano, uma das últimas construções inglesas, erguida por volta de 1936, que é sede das atividades culturais e sociais de Paranapiacaba. Para os malucos por futebol, um aviso: não deixem de visitar o antigo campo, onde, em 1894, um funcionário da SPR organizou sua primeira partida no Brasil. Ele era ninguém menos do que Charles Miller, o inglês que trouxe para cá um "novo" jogo que se tornaria paixão nacional e nossa maior expressão esportiva.

Entre cachoeiras e beija-flores

E, se você é um apaixonado pela natureza, também não pode deixar de visitar a antiga vila ferroviária. Num área de 4 milhões de metros quadrados do que resta da Mata Atlântica na região, encontram-se exemplares de cedro, bromélias e orquídeas que, junto com a fauna silvestre cheia de sanhaços, beija-flores, picapaus, tangarás e macucos, entre outros, tornam Paranapiacaba uma região valorosa não só pelo patrimônio histórico como por suas reservas ambientais.

O parque conta com trilhas abertas que têm visitas controladas realizadas com os monitores ambientais, moradores da Vila de Paranapiacaba capacitados pela Prefeitura de Santo André em conjunto com o Instituto Florestal. Os monitores estão habilitados a receber os visitantes e mostrar a beleza da área. O local conta ainda com um circuito de arborismo. O parque está aberto à visita pública de terça a domingo, das 8h às 17 h.



COMO CHEGAR

De carro: seguir pela Via Anchieta até o Km 29 (placa para Ribeirão Pires), entrar na SP 148 (estrada Velha de Santos) até o Km 33 e pegar a Rodovia Índio Tibiriçá (SP 31) até o Km 45,5. Daí pegar a SP 122 até Paranapiacaba.

De ônibus: saídas a cada 40 minutos do Terminal Rodoviário de Santo André (Tersa), localizado na Estação Prefeito Saladino (CPTM), ou a cada hora da estação ferroviária de Rio Grande da Serra (Viação Ribeirão Pires, fone: 4828-1019)